

Desempenho relativo ao período acumulado até setembro e do terceiro trimestre de 2011 da MAHLE Metal Leve S.A.

Mogi Guaçu (SP), 9 de novembro de 2011 - A MAHLE Metal Leve S.A. (BM&FBOVESPA: LEVE3), Companhia líder na fabricação de componentes de motores no Brasil, divulga hoje os resultados do período acumulado até setembro e terceiro trimestre de 2011. As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária.

Desempenho

MAHLE Metal Leve S.A. registra receita líquida de vendas de R\$1.709,7 milhões no período acumulado até setembro de 2011 e EBITDA de R\$328,5 milhões.

Receita Líquida de Vendas atingiu **R\$1.709,7 milhões**, 28,9% maior que no período acumulado até setembro de 2010 (R\$1.326,8 milhões), cujo impacto significativo contempla a aquisição da empresa MAHLE Participações.

EBITDA atingiu **R\$328,5 milhões**, 61,1% maior se comparado com o período acumulado até setembro de 2010 (R\$203,9 milhões), representando uma **margem EBITDA** de **19,2%**, 3,8 p.p. maior em relação ao período acumulado até setembro de 2010. Desconsiderando-se o efeito positivo, não recorrente, o EBITDA seria de 315,9 milhões, e a margem EBITDA de 18,5%.

R\$171,9 milhões de Lucro Líquido, 165,3% maior que o do período acumulado até setembro de 2010. Desconsiderando os efeitos positivos não recorrentes, o lucro líquido seria de 154,1 milhões.

3T11

Cotação (08/11/2011) LEVE3

R\$/ação	41,99
US\$/ação	24,06

Base Acionária (08/11/2011)

Total - Ações	42.769.500
Free Float	27,80%

Valor de Mercado (08/11/2011)

R\$ 1,811 bilhão
US\$ 1,016 bilhão

Remuneração ao Acionista

(2011)

R\$ 0,97 por ação ON (valor bruto)

Indicadores (Set/11)

VPA (R\$/ação)	34,03
Cot/VPA	18,70

Relações com Investidores

Heiko Pott
heiko.pott@br.mahle.com
João Antônio Passos Carvalho
joao.carvalho@br.mahle.com
Tel.: (55-11) 3787-3520

Fax.: (55-11) 3787-3524

relacoes.investidores@br.mahle.com
<http://ri.mahle.com.br>

A Conferência Telefônica de divulgação dos Resultados do 3T 2011 irá ocorrer amanhã, 10 de novembro de 2011, às 13:30hs (Consultar o site de RI no seguinte endereço eletrônico: <http://ri.mahle.com.br>).

Comentários de desempenho do período acumulado até setembro e do terceiro trimestre de 2011

1	Cenário macroeconômico	3
1.1	Evolução do setor automobilístico brasileiro	4
1.2	Evolução do setor automobilístico argentino	7
2	Excelência e Inovação Tecnológica	8
3	Desempenho econômico e financeiro da Companhia	8
3.1	Receita líquida de vendas	10
3.2	Síntese das demonstrações de resultados (após revisão nos critérios de contabilização)....	12
3.3	Informações financeiras pro - forma	14
3.4	Gestão financeira.....	16
3.5	Lucro líquido	17
3.6	Investimentos.....	17
4	Relações com Investidores e Mercado de Capitais.....	17
5	Prêmios e Destaques.....	19
6	Recursos Humanos.....	19
7	Perspectivas.....	20

1 Cenário macroeconômico

O terceiro trimestre de 2011 registrou moderação da expansão da demanda doméstica, e a atividade econômica brasileira manteve a sua dinâmica, favorecida pelo vigor do mercado de trabalho, que se reflete em taxas de desemprego historicamente baixas e em crescimento da renda da população.

No início de setembro deste ano, o PIB do segundo trimestre de 2011 apresentou um aumento de 0,8% quando comparado ao primeiro trimestre registrando R\$ 1,02 trilhão, e um incremento de 3,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (fonte IBGE).

De janeiro a setembro deste ano, a balança comercial brasileira acumulou um superávit de US\$ 23,0 bilhões (US\$ 12,7 bilhões no igual período do ano anterior) - fonte MDIC. As exportações apresentaram valor de US\$ 190,0 bilhões, registrando crescimento de 30,4% em relação ao mesmo período de 2010. As importações totalizaram US\$ 167,0 bilhões, apresentando um crescimento de 25,6% em relação ao igual período do ano anterior.

No final de agosto, o Comitê de Política Monetária (COPOM) decidiu reduzir a taxa Selic para 12,00% a.a. sem viés. O Comitê avaliou que a complexidade que cercava o ambiente internacional contribuía para intensificar e acelerar o processo em curso de moderação da atividade doméstica que já se manifestava, e ainda, que esse processo favorecia o controle da pressão inflacionária.

O dólar norte americano foi cotado a R\$ 1,85/US\$ no término do terceiro trimestre de 2011 (R\$ 1,56/US\$ no término do segundo trimestre, e R\$ 1,63/US\$ no término do primeiro trimestre) – fonte BACEN. Em agosto, o dólar norte-americano e euro iniciaram uma trajetória de valorização em relação ao Real que continuou em setembro, e estabilizou-se em outubro, registrando um período de volatilidade cambial relacionada às incertezas da economia global e ajustes de política monetária no Brasil com a diminuição das taxas de juros. A seguir estão dispostas as variações cambiais médias do dólar norte-americano e euro nos trimestres do exercício em curso.

Média de cotações do dólar norte-americano (US\$) e euro (€)				
Moeda		3T	2T	1T
R\$/US\$	2011	1,63	1,60	1,67
	2010	1,75	1,79	1,80
R\$/€	2011	2,31	2,30	2,28
	2010	2,26	2,28	2,50

Fonte: BACEN.

A economia global se depara com um período de elevada incerteza. Os riscos para a estabilidade financeira global se ampliaram, entre outros, pela questão fiscal e possível exposição de bancos internacionais a dívidas soberanas, principalmente na Zona do Euro. As incertezas foram ainda amplificadas devido ao impasse sobre a elevação do teto do endividamento nos Estados Unidos, e posterior rebaixamento de *rating* de risco da dívida soberana, e ainda, com a atividade econômica nas principais economias desenvolvidas apresentando sinais evidentes de desaceleração.

1.1 Evolução do setor automobilístico brasileiro

Apesar de apresentar resultado positivo ao longo de 2011, o ritmo de produção e vendas de veículos encontra-se em fase de desaceleração, convergindo para as projeções da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) divulgadas no início do ano.

Visando proteger a indústria brasileira, o governo federal divulgou no início de agosto um plano para a nova política industrial brasileira - Plano Brasil Maior, estabelecendo, para o período de 2011 a 2014, a sua política industrial, tecnológica, de serviços e de comércio exterior. O plano está focado no estímulo à inovação e à produção nacional para alavancar a competitividade da indústria brasileira. As medidas abrangem as áreas de comércio exterior, defesa da indústria e mercado interno, bem como estímulos ao investimento e à inovação. Foram prorrogados por mais 12 meses, a redução da alíquota de IPI sobre bens de capital, material de construção, caminhões e veículos comerciais leves, bem como o PSI – Programa de Sustentação do Investimento – que incluiu novos setores e programas, tais como partes e componentes e ônibus híbridos, além de linha para inovação da produção. Os incentivos, que venceriam em 31 de dezembro deste ano, vigorarão até o fim de 2012. O Plano Brasil Maior também dispôs sobre uma compensação às companhias no montante de até 3% da receita advinda com as exportações com o programa Reintegra. Esse benefício irá beneficiar as companhias exportadoras no próximo ano, mesmo considerando que os detalhes do programa estão ainda em discussão.

Adicionalmente, inserido no mesmo âmbito de evitar o avanço das vendas de veículos importados, em 15 de setembro deste ano o governo federal divulgou um decreto que aumentou em 30 pontos percentuais (p.p.) a alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos que não tenham 65% de índice de nacionalização, atingindo principalmente os veículos importados de países asiáticos, como China e Coréia do Sul, com os quais o Brasil não possui Acordo Comercial. Anteriormente, esta medida entraria em vigor na data em que foi divulgada, entretanto, recentemente o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que esse aumento entrará em vigor a partir de 16 de dezembro de 2011.

Conforme o Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores – Proconve (P), instituído pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente-IBAMA, em virtude de os caminhões motorizados com a legislação de emissões P7 (equivalente ao Euro 5) custarem de 8% a 15% mais caros em relação aos motorizados P5 (Euro 3), ocorrerá uma antecipação de compras dos modelos atuais, pois a comercialização no Brasil será proibida a partir de primeiro de janeiro de 2012. Os veículos P5 faturados para a rede de revendedores poderão ser emplacados até o final de março do próximo ano.

O estoque de veículos nos pátios das montadoras e concessionárias aumentou nos últimos meses, atingindo no final de setembro o período correspondente a 36 dias. Houve aumento no nível de carros armazenados nos últimos meses para acompanhar a expansão do setor. Anteriormente, este período significava um estoque alto, porém atualmente o setor possui um número maior de marcas e concessionárias, além de um número notadamente superior de modelos no mercado à disposição. A situação está longe do início de 2009, durante a crise financeira global, quando os estoques alcançaram 60 dias. Visando conter o avanço da expansão no volume de estoque de veículos, várias montadoras deram férias coletivas e adotaram a suspensão de jornada extra de trabalho.

Devido à exigência do BACEN em relação ao financiamento de veículos de longo prazo com entrada maior, houve ainda uma redução na participação das classes C e D na compra de veículos novos.

O quadro a seguir descreve as vendas de veículos nacionais e importados ao mercado interno no terceiro trimestre e no período acumulado até setembro de 2011.

Vendas totais de veículos ao mercado interno						
Em mil unidades						
Segmento	3T11	3T10	Var.	Acum. até Set./2011	Acum. até Set./2010	Var.
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	889,5	873,2	1,9%	2.527,6	2.368,7	6,7%
Caminhões	47,0	41,2	14,1%	129,9	112,1	15,9%
Ônibus	9,0	7,8	15,4%	25,2	21,0	20,0%
Total de autoveículos	945,5	922,2	2,5%	2.682,7	2.501,8	7,2%

Fonte: Anfavea.

As vendas totais do terceiro trimestre de 2011 representaram um aumento de 3,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Após os recordes de vendas obtidos nos meses de julho e agosto, o mês de setembro apresentou um desaquecimento, provocando uma queda expressiva na produção de veículos. Tal fato provocou férias coletivas concedidas por algumas montadoras e suspensão de jornadas-extras de trabalho, ambas para ajuste de estoques.

No período acumulado de janeiro a setembro de 2011 as vendas totalizaram 2.682,7 mil unidades, registrando um aumento de 7,2% quando comparadas com o mesmo período do ano anterior. Deste total, 2.072,6 mil unidades se referem aos veículos nacionais, registrando um aumento de 1,1%, e 610,1 mil unidades se referem aos veículos importados, apresentando um crescimento de 35,1%.

A redução na expansão de vendas de veículos leves, no terceiro trimestre em relação ao período acumulado do exercício em curso, deve-se ao maior rigor na aprovação de crédito, decorrente do aumento da inadimplência, e do financiamento de longo prazo com entrada maior determinado pelo BACEN, entre outros fatores.

O desempenho de vendas do segmento de caminhões continua em alta. O acréscimo no desempenho das vendas está associado à condição econômica favorável, ao recorde na safra agrícola, ao Programa de Sustentação dos Investimentos – PSI, bem como às condições ainda favoráveis em relação aos preços dos veículos comerciais, que terão um aumento com a mudança da legislação de emissões, já comentada anteriormente.

O segmento de ônibus se mantém aquecido, com ritmo de vendas em alta.

Exportação de veículos montados

As vendas de veículos montados ao mercado externo registraram crescimento, tanto no terceiro trimestre como no período acumulado de nove meses findo em setembro. As exportações de veículos concentram-se basicamente em veículos leves (automóveis e comerciais leves) que representam 93,2% das exportações totais de veículos montados. O segmento de caminhões, embora represente uma fatia de 5% das vendas, apresentou um aumento de 26,6% no período acumulado do exercício em curso.

Exportação de veículos montados						
Em mil unidades						
Segmento	3T11	3T10	Var.	Acum. até Set./2011	Acum. até Set./2010	Var.
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	126,8	118,1	7,4%	360,5	347,7	3,7%
Caminhões	6,9	6,4	7,8%	19,5	15,4	26,6%
Ônibus	2,3	2,5	-8,0%	6,0	6,6	-9,1%
Total de autoveículos	136,0	127,0	7,1%	386,0	369,7	4,4%

Fonte: Anfavea.

A receita de exportação totalizou US\$ 11,3 bilhões, e registrou crescimento de 23% no período acumulado até setembro de 2011 em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar do resultado positivo, as exportações para os principais mercados da América Latina continuam com um baixo volume de vendas em decorrência das incertezas do cenário internacional.

Importação de veículos

A importação de veículos no terceiro trimestre de 2011 totalizou 220,1 mil unidades, registrando um crescimento de 5,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior. O segmento de veículos leves representa 99,5% de total de veículos importados (veículos leves, caminhões e ônibus).

Importação de veículos						
Em mil unidades						
Importação	3T11	3T10	Var.	Acum. até Set./2011	Acum. até Set./2010	Var.
Veículos leves, caminhões e ônibus	220,1	169,1	30,2%	610,1	451,7	35,1%
% de participação s/ total das vendas ao mercado interno	23,3%	18,3%		22,7%	18,1%	

Fonte: Anfavea.

Balança comercial brasileira de veículos

A balança comercial do setor automotivo fechou o período acumulado até setembro de 2011 de modo desfavorável, com uma diferença de 224,1 mil unidades (82,0 mil unidades no igual período de 2010).

Produção de veículos

O principal impacto positivo na produção de veículos advém do segmento de veículos pesados, que apresentou um crescimento expressivo de vendas nos mercados interno.

Após os recordes de produção obtidos nos meses de julho e agosto, em setembro houve uma queda bastante acentuada (19,7% em relação ao mês anterior, e 6,2% quando comparada ao mesmo mês de 2010), principalmente no segmento de veículos leves, provocada em decorrência do ajuste de estoques nos pátios das montadoras e concessionárias, bem como pela corrida para a aquisição de veículos importados.

Produção de veículos montados por segmento						
Em mil unidades						
Segmento	3T11	3T10	Var.	Acum. até Set./2011	Acum. até Set./2010	Var.
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	821,6	814,4	0,9%	2.410,5	2.348,6	2,6%
Caminhões	59,6	52,3	14,0%	159,0	140,9	12,8%
Ônibus	12,5	10,8	15,7%	34,6	32,0	8,1%
Total de autoveículos	893,7	877,5	1,8%	2.604,1	2.521,5	3,3%

Fonte: Anfavea.

Vendas e Produção de máquinas agrícolas

As vendas e produção ao mercado interno de máquinas agrícolas foram de 50,0 mil e 62,1 mil unidades, respectivamente, e tiveram queda de 7,4% e de 10,2%, respectivamente, no período de janeiro a setembro de 2011 em comparação ao mesmo período do ano anterior (54,0 mil e 69,2 mil unidades). Essa retração é resultado da diminuição dos efeitos da política oficial de incentivo à agricultura familiar, como o programa Mais Alimentos. Nas exportações, o quadro melhora um pouco, apresentando um aumento de 4% em relação ao período de janeiro a setembro de 2010.

1.2 Evolução do setor automobilístico argentino

O setor automotivo argentino continua em franco crescimento de vendas e produção, nos mercados interno e externo, de acordo com dados da Adefa – associação que reúne os fabricantes de veículos na Argentina. Devido ao fato de que a Argentina importa do Brasil grande parte dos motores à combustão interna, os fabricantes de peças para componentes de motores no Brasil também se beneficiam desse crescimento.

O ministro do ambiente e desenvolvimento sustentável da Argentina adiou por um ano a entrada em vigor das normas de emissões para veículos pesados Euro 4 e Euro 5. Os modelos comercializados continuarão adotando a norma Euro 3, cuja comercialização no Brasil será proibida a partir de primeiro de janeiro de 2012. Para os veículos pesados, o governo argentino estabeleceu 2013 para a entrada em vigor das normas equivalentes ao Euro 4, e 2015 das normas equivalentes ao Euro 5.

Vendas e Produção de veículos						
Em mil unidades						
Segmento	3T11	3T10	Var.	Acum. até Set./2011	Acum. até Set./2010	Var.
Vendas ao mercado interno	236,7	179,1	32,2%	642,1	497,7	29,0%
Vendas ao mercado externo	145,6	129,6	12,3%	387,8	317,1	22,3%
Produção de veículos	235,3	202,7	16,1%	627,6	509,2	23,3%

Fonte: Adefa.

Do total exportado de janeiro a setembro de 2011, mais de 80% tiveram como destino o Brasil (antes da crise financeira global, as exportações ao Brasil representavam cerca de 70%).

2 Excelência e Inovação Tecnológica

O centro de tecnologia da Companhia, localizado em Jundiaí, SP, continua cumprindo o seu papel de conquistar e ampliar sua vantagem tecnológica perante os concorrentes. Dois novos lançamentos de produtos efetuados nos últimos meses no segmento de componentes metálicos e sistemas para motores comprovam essa condição.

A evolução dos motores bi-combustíveis (“*flex fuel*”) gera cada vez mais potência, e causa temperaturas sempre mais altas na câmara de combustão, levando a uma super solitação dos anéis de pistões o quê, agravado pela baixa lubrificidade do etanol, culmina com um desgaste prematuro desses componentes. Para resolver este problema, a Companhia desenvolveu e patenteou no Brasil uma nova cobertura nitretada especial chamada “*GNS Flex*” para motores *flex fuel*. As oportunidades desse produto garantirão uma participação importante da Companhia nesse segmento.

Visando a necessidade de redução da emissão de dióxido de carbono (“CO₂”) mandatória na Europa, o segundo lançamento refere-se a um anel de controle de consumo de óleo chamado comercialmente de “*X-Taper*”. Com este produto, a Companhia já obteve contratos em duas grandes montadoras de veículos, e atualmente realiza testes para outros três clientes.

No segmento de filtros de combustível para motores *flex*, a posição de liderança absoluta da Companhia nesta tecnologia foi reconhecida durante o Congresso SAE Brasil com o prêmio de melhor trabalho nacional.

Além de lançamentos de novos produtos e do reconhecimento da tecnologia, há outro importante fator a ser destacado. Praticamente todas as novas montadoras que estão vindo a se instalar no Brasil, têm visitado as instalações do centro de tecnologia da Companhia para o desenvolvimento e a nacionalização de seus componentes.

3 Desempenho econômico e financeiro da Companhia

No terceiro trimestre, o mercado interno aquecido refletiu positivamente no setor automobilístico, e contribuiu para a manutenção do volume de vendas e desempenho da Companhia. No mercado externo, mesmo diante de condições macroeconômicas e cambiais, a Companhia apresentou crescimento, tanto em volume de vendas como em faturamento, em seus mercados de atuação.

Este desempenho se deve, em parte, às vendas de produtos provenientes da empresa MAHLE Participações Ltda. (unidade de anéis de pistão) adquirida em novembro de 2010, que tem refletido positivamente nos principais indicadores econômico-financeiros da Companhia.

As demonstrações de resultado, do período de nove meses findo em setembro de 2011, contemplam as atividades operacionais da empresa adquirida MAHLE Participações Ltda.

Revisão nos critérios de contabilização

Visando aprimorar a clareza e melhor informação ao público-investidor, bem como utilizar o critério contábil mais adequado, a Companhia a partir do terceiro trimestre de 2011, alterou 2 critérios de contabilização:

- Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e dos bônus pagos como remuneração de desempenho, distribuídos a todos os colaboradores da Companhia, anteriormente contabilizado em Despesas Gerais e Administrativas e após a revisão no critério de contabilização foi efetuado a diluição nas respectivas contas Custo dos Produtos Vendidos, Despesas com Vendas, Despesas Gerais e Administrativas e Despesas com Desenvolvimento de Tecnologia e Produtos, sendo que para efeito comparativo, o critério também foi alterado em relação ao mesmo período do ano anterior.
- Custo atribuído (“deemed cost”), anteriormente contabilizado em Outras Receitas e Despesas Operacionais e após a revisão no critério de contabilização foi contabilizado na conta “Custo dos Produtos Vendidos”, sendo que para efeito comparativo, o critério também foi alterado em relação ao mesmo período do ano anterior.

Para facilitar o entendimento, os quadros a seguir descrevem os períodos comparativos referentes aos períodos acumulado até setembro de 2011 e 2010, tais reclassificações.

Revisão no critério de contabilização - Acumulado até Set./2011				
R\$ milhões				
Descrição da conta	Critério anteriormente adotado	Reclassificação PLR	Reclassificação Demeed Cost	Após reclassificações
Custo dos produtos vendidos	(1.192,0)	(36,4)	(38,2)	(1.266,6)
Despesas com vendas	(107,6)	(2,9)	-	(110,5)
Despesas gerais e administrativas	(104,9)	41,5	-	(63,4)
Despesas com desenv. e tecnologia	(51,6)	(2,0)	-	(53,6)
Outras desps. operacionais/demeed cost	(22,5)	-	38,2	15,7

Revisão no critério de contabilização - Acumulado até Set./2010				
R\$ milhões				
Descrição da conta	Critério anteriormente adotado	Reclassificação PLR	Reclassificação Demeed Cost	Após reclassificações
Custo dos produtos vendidos	(975,1)	(17,0)	(33,8)	(1.025,9)
Despesas com vendas	(87,9)	(1,7)	-	(89,6)
Despesas gerais e administrativas	(66,4)	19,8	-	(46,6)
Despesas com desenv. e tecnologia	(32,5)	(1,2)	-	(33,7)
Outras desps. operacionais/demeed cost	(51,7)	-	33,8	(17,9)

3.1 Receita líquida de vendas

O quadro a seguir descreve o comportamento e as variações de vendas nos mercados de atuação da Companhia, equipamento original e aftermarket, tanto nos mercados interno e externo no terceiro trimestre e período acumulado até setembro de 2011 em relação aos mesmos períodos do ano anterior.

Comportamento da receita líquida de vendas por mercado								R\$ milhões	
3º trimestre	3T11	% Particip. por mercado	3T10	% Particip. por mercado	%	MAHLE Par 3T11	Consolidado Ajustado s/ MAHLE Par 3T11	%	
	(a)		(b)		(a/b)	(c)	d=(a-c)	(d/b)	
Mercado interno									
.Equipamento original	238,6	39,4%	203,0	42,0%	17,5%	28,2	210,4	3,6%	
.Aftermarket	142,1	23,4%	125,2	25,9%	13,5%	9,1	133,0	6,2%	
Total	380,7	62,8%	328,2	67,9%	16,0%	37,3	343,4	4,6%	
Mercado externo									
.Equipamento original	192,0	31,7%	136,2	28,2%	41,0%	35,9	156,1	14,6%	
.Aftermarket	33,5	5,5%	18,7	3,9%	79,1%	12,0	21,5	15,0%	
Total	225,5	37,2%	154,9	32,1%	45,6%	47,9	177,6	14,7%	
Total geral	606,2	100,0%	483,1	100,0%	25,5%	85,2	521,0	7,8%	

Comportamento da receita líquida de vendas por mercado								R\$ milhões	
Acum. até Set./2011	Acum. até Set./2011	% Particip. por mercado	Acum. até Set./2010	% Particip. por mercado	%	MAHLE Par Acum. até Set./2011	Consolidado Ajustado s/ MAHLE Par Acum. Até Set./2011	%	
	(a)		(b)		(a/b)	(c)	d=(a-c)	(d/b)	
Mercado interno									
.Equipamento original	680,5	39,8%	570,5	43,0%	19,3%	75,7	604,8	6,0%	
.Aftermarket	402,2	23,5%	335,4	25,3%	19,9%	44,8	357,4	6,6%	
Total	1.082,7	63,3%	905,9	68,3%	19,5%	120,5	962,2	6,2%	
Mercado externo									
.Equipamento original	544,6	31,9%	371,8	28,0%	46,5%	89,2	455,4	22,5%	
.Aftermarket	82,4	4,8%	49,1	3,7%	67,8%	31,3	51,1	4,1%	
Total	627,0	36,7%	420,9	31,7%	49,0%	120,5	506,5	20,3%	
Total geral	1.709,7	100,0%	1.326,8	100,0%	28,9%	241,0	1.468,7	10,7%	

No terceiro trimestre de 2011 a receita líquida de vendas foi de R\$ 606,2 milhões, representando um crescimento de 6,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Vendas ao mercado interno de equipamento original

As vendas ao mercado de equipamento original no terceiro trimestre apresentaram um aumento de 3,6% em relação ao segundo trimestre deste ano. Conforme o quadro acima, este acréscimo de vendas se deve à demanda aquecida do setor automotivo, especialmente nos meses de julho e agosto, e também aos segmentos de veículos pesados, caminhões e ônibus nesse trimestre, mesmo considerando as férias coletivas concedidas em setembro por diversas montadoras visando um ajuste de estoques de veículos.

Vendas ao mercado interno de Aftermarket

A expansão de vendas nesse mercado é decorrente do mercado doméstico aquecido, das atividades relacionadas aos serviços de transporte pesado, bem como ao aperto na concessão de crédito em que cresce a demanda por veículos usados, principalmente caminhões, o que requer mais serviços de manutenção. Conforme o quadro acima, no terceiro trimestre as vendas no mercado interno de peças para reposição apresentaram um aumento de 13,5% em relação ao igual período do ano anterior, e de 7,5% quando comparadas ao trimestre imediatamente anterior. Esse crescimento menor refere-se a uma redução de vendas nesse mercado na Argentina, em decorrência do fim das licenças automáticas de importação.

Vendas ao mercado externo de equipamento original

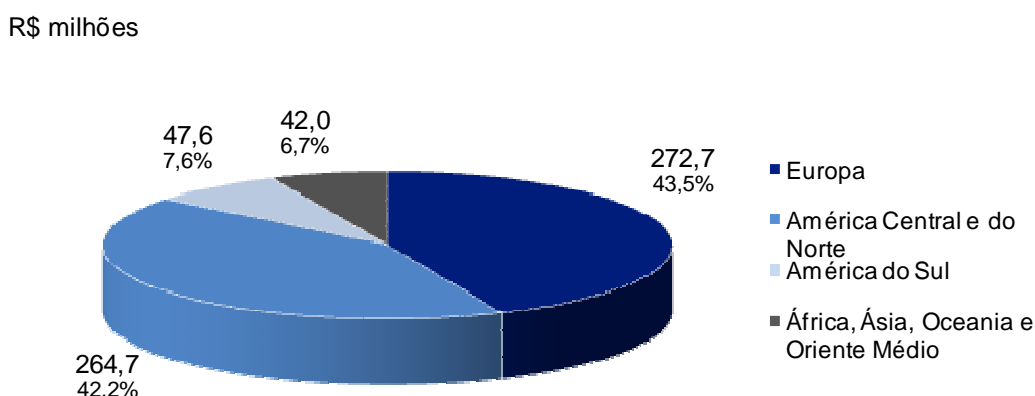
As vendas de equipamento original ao mercado externo foram de R\$ 192,0 milhões no terceiro trimestre, apresentando um aumento de 4,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior, desconsiderando a aquisição da MAHLE Participações Ltda. Tal crescimento ocorreu em decorrência do reaquecimento gradativo no fornecimento para o setor automobilístico nos mercados de atuação da Companhia, especialmente Estados Unidos da América, bem como de revisões de preços em contratos de fornecimento.

Vendas ao mercado externo de Aftermarket

Com a integração do negócio de segmento de anéis da MAHLE Participações à Companhia, a participação do volume de vendas nesse mercado aumentou, em virtude das vendas ao mercado externo do segmento de anéis serem significativas. Conforme o quadro acima, desconsiderando-se as vendas da unidade de anéis realizadas nos nove meses findo em setembro de 2011, o aumento de vendas quando comparada à mesma base do ano anterior teria sido de 4,1%. Esse menor incremento de vendas é decorrente do efeito cambial e perda de competitividade nesse mercado.

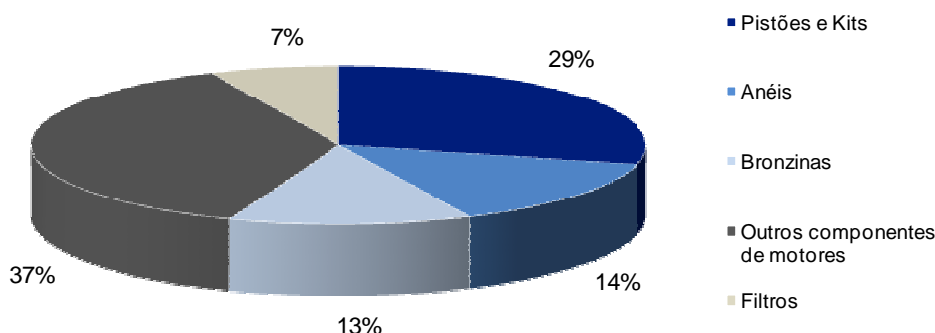
Exportação consolidada por região geográfica

A exportação consolidada no período de janeiro a setembro de 2011 foi de R\$ 627,0 milhões (R\$ 420,9 milhões no igual período do ano anterior) e está distribuída por região geográfica, conforme o gráfico abaixo.



Receita operacional líquida por produto

A receita operacional líquida de vendas consolidada no período de janeiro a setembro de 2011 de foi de R\$ 1.709,7 milhões (R\$ 1.326,8 milhões obtidos no mesmo período de 2010) e está distribuída por produto, conforme o gráfico abaixo.



3.2 Síntese das demonstrações de resultados (após revisão nos critérios de contabilização, já mencionados):

R\$ milhões						
3º trimestre	3T11	3T10	%	MAHLE Par 3T11 (*)	Consolidado Ajustado s/ MAHLE Par 3T11	%
	(a)	(b)	(a/b)	(c)	d=(a-c) *	d/b
Desempenho Operacional						
Receita líquida de vendas	606,2	483,1	25,5%	120,7	521,0	7,8%
Custo dos produtos vendidos	(436,0)	(361,2)	20,7%	(94,3)	(377,2)	4,4%
Resultado bruto	170,2	121,9	39,7%	26,4	143,8	18,0%
Despesas com vendas	(39,6)	(33,6)	17,6%			
Despesas gerais e administrativas	(20,1)	(16,0)	25,9%			
Despesas com desenv. e tecnologia	(19,5)	(12,1)	61,7%			
Outras recs. e desps. operacionais	10,3	(10,8)	-195,0%			
Financeiras, líquida	15,1	(0,1)	-			
Resultado operacional	116,3	49,3	136,2%			
Lucro líquido	92,4	31,2	196,2%			
EBITDA	141,2	79,6	77,4%	21,9	119,3	49,9%
Margens:			(a-b)			(d-b)
Margem bruta	28,1%	25,2%	2,9 p.p.	21,9%	27,6%	2,4 p.p.
Margem operacional	19,2%	10,2%	9,0 p.p.			
Margem líquida	15,2%	6,5%	8,7 p.p.			
Margem EBITDA	23,3%	16,5%	6,8 p.p.	18,1%	22,9%	6,4 p.p.

(*) As transações comerciais entre a MAHLE Participações e a unidade de aftermarket da Companhia, que até outubro de 2010 eram reconhecidas no resultado da MAHLE Participações como receita de vendas, após a aquisição passaram a ser reconhecidas como transferências. Ressalta-se que esse reconhecimento no cálculo do EBITDA representa R\$ 35,7 milhões não tem efeito contábil na apuração do resultado consolidado.

R\$ milhões						
Acum. até Set./2011	Acum. até Set./2011	Acum. até Set./2010	%	MAHLE Par Acum. até Set./2011 (*)	Consolidado Ajustado s/ MAHLE Par Acum. até Set./2011	%
	(a)	(b)	(a/b)	(c)	d=(a-c) *	d/b
Desempenho Operacional						
Receita líquida de vendas	1.709,7	1.326,8	28,9%	348,0	1.468,7	10,7%
Custo dos produtos vendidos	(1.266,6)	(1.025,9)	23,5%	(247,2)	(1.126,5)	9,8%
Resultado bruto	443,0	300,9	47,2%	100,8	342,2	13,7%
Despesas com vendas	(110,5)	(89,6)	23,4%			
Despesas gerais e administrativas	(63,4)	(46,6)	36,0%			
Despesas com desenv. e tecnologia	(53,6)	(33,7)	59,3%			
Outras rec. desp. operacionais	15,7	(17,9)	-187,3%			
Financeiras, líquida	7,6	(12,1)	-163,2%			
Resultado operacional	238,8	101,0	136,4%			
Lucro líquido	171,9	64,8	165,3%			
EBITDA	328,5	203,9	61,1%	70,4	258,1	26,6%
Margens:			(a-b)			(d-b)
Margem bruta	25,9%	22,7%	3,2 p.p.	29,0%	23,3%	0,6 p.p.
Margem operacional	14,0%	7,6%	6,4 p.p.			
Margem líquida	10,1%	4,9%	5,2 p.p.			
Margem EBITDA	19,2%	15,4%	3,8 p.p.	20,2%	17,6%	2,2 p.p.

(*) As transações comerciais entre a MAHLE Participações e a unidade de aftermarket da Companhia, que até outubro de 2010 eram reconhecidas no resultado da MAHLE Participações como receita de vendas, após a aquisição passaram a ser reconhecidas como transferências. Ressalta-se que esse reconhecimento no cálculo do EBITDA representa R\$ 107,0 milhões não tem efeito contábil na apuração do resultado consolidado.

Resultado e margem bruta

A melhora na margem em 3,2 p.p. no período acumulado até setembro de 2011 é decorrente principalmente da aquisição da MAHLE Participações (unidade de anéis de pistão) que contribuiu com 2.6 p.p. nesta melhoria, além de outros fatores tais como, do desempenho do mercado interno e externo, que resultou em aumento no volume de vendas; a revisões de preços em contratos de fornecimento no mercado externo de equipamento original; bem como ao contínuo controle dos custos. Esses fatores também contribuíram para o bom desempenho do terceiro trimestre.

Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

As despesas com vendas totalizaram R\$ 110,5 milhões no período acumulado até setembro de 2011, correspondendo a 6,5% da receita líquida de vendas, sendo que a participação sobre as vendas se manteve praticamente estável ao longo do exercício em curso. Tal participação quando comparada ao mesmo período do ano anterior apresentou queda de 0,3 p.p. em decorrência do aumento no volume de vendas, aliado à redução de transportes com fretes especiais. No terceiro trimestre, a participação sobre as vendas foi de 6,5% (7,0% no igual trimestre do ano anterior).

As despesas gerais administrativas totalizaram R\$ 63,4 milhões no período acumulado até setembro de 2011, representando 3,7% da receita líquida de vendas. A melhoria na participação dessas despesas em relação à receita líquida refletiu no terceiro trimestre, quando as mesmas representaram 3,3% da receita. Tal redução reflete um maior volume de vendas e alguns ajustes de custos.

Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos

Nos três trimestres de 2011 tais despesas se mantiveram inalteradas, em torno de 3% da receita líquida de vendas (2,5% no período acumulado até setembro de 2010). Esse acréscimo é decorrente de maiores investimentos em pesquisa tecnológica, bem como da aquisição da MAHLE Participações (segmento de anéis de pistão) com maior nível de participação de despesas com desenvolvimento de seus produtos.

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

O resultado positivo no terceiro trimestre de 2011 da conta "outras receitas (despesas) operacionais" líquidas, no montante de R\$ 10,3 milhões, registrou ganhos e reversões de processos trabalhistas e fiscais, não recorrentes, no montante de R\$ 12,5 milhões.

Resultado Operacional medido pelo EBITDA

A melhora na margem em 3,8 p.p. no período acumulado até setembro de 2011 é decorrente da aquisição da MAHLE Participações (unidade de anéis de pistão) que contribuiu com 1,6 p.p. nesta melhoria, além de outros fatores tais como, aumento no volume de vendas; aumentos de preços nos contratos de exportação de equipamento original.

Desconsiderando-se o efeito não recorrente, a margem EBITDA no período acumulado de 2011 teria sido menor em 0,7 p.p., resultando em uma margem EBITDA de 18,5%, sendo que no trimestre a margem EBITDA teria sido de 21,2%. Tal margem do trimestre é decorrente do maior volume de vendas.

3.3 Informações financeiras pro - forma

Com o objetivo de permitir uma melhor compreensão dos resultados, levando-se em conta a aquisição da MAHLE Participações (unidade de anéis de pistão) ocorrida em novembro de 2010, estão dispostas a seguir informações financeiras pro-forma, não auditadas, para os períodos considerados.

R\$ milhões			
3º trimestre	3T11	3T10 MML + MBR Pro-forma	%
Desempenho Operacional	(a)	(b)	(a/b)
Receita líquida de vendas	606,2	553,2	9,6%
Custo dos produtos vendidos	(436,0)	(399,0)	9,3%
Resultado bruto	170,2	154,2	10,3%
Despesas com vendas	(39,6)	(39,8)	-0,6%
Despesas gerais e administrativas	(20,1)	(20,8)	-3,2%
Despesas com desenv. e tecnologia	(19,5)	(17,8)	9,6%
Outras recs. e desps. operacionais	10,3	(10,6)	-196,8%
Financeiras, líquida	15,1	2,6	475,5%
Resultado operacional	116,3	67,8	71,5%
Lucro líquido	92,4	41,1	125,0%
EBITDA	141,2	102,0	38,4%
Margens:			(a-b)
Margem bruta	28,1%	27,9%	0,2 p.p.
Margem operacional	19,2%	12,3%	
Margem líquida	15,2%	7,4%	
Margem EBITDA	23,3%	18,4%	4,9 p.p.

R\$ milhões			
Acum. até Set./2011	Acum. até Set./2011	Acum. até Set./2010 MML + MBR Pro-forma	%
Desempenho Operacional	(a)	(b)	(a/b)
Receita líquida de vendas	1.709,7	1.521,5	12,4%
Custo dos produtos vendidos	(1.266,6)	(1.126,7)	12,4%
Resultado bruto	443,0	394,8	12,2%
Despesas com vendas	(110,5)	(106,2)	4,1%
Despesas gerais e administrativas	(63,4)	(61,7)	2,7%
Despesas com desenv. e tecnologia	(53,6)	(51,9)	3,4%
Outras recs. e desps. operacionais	15,7	(19,6)	-179,7%
Financeiras, líquida	7,6	(4,9)	-254,2%
Resultado operacional	238,8	150,4	58,8%
Lucro líquido	171,9	95,2	80,6%
EBITDA	328,5	266,7	23,2%
Margens:			(a-b)
Margem bruta	25,9%	25,9%	0 p.p.
Margem operacional	14,0%	9,9%	
Margem líquida	10,1%	6,3%	
Margem EBITDA	19,2%	17,5%	1,7 p.p.

3.4 Gestão financeira

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido positivo de R\$ 7,6 milhões apresentado no período acumulado até setembro de 2011 deve-se basicamente à variação cambial líquida, em decorrência da variação cambial positiva incidente sobre os ativos no final do mês de setembro, parcialmente compensada pelos resultados negativos dos instrumentos de *hedge*. A variação positiva de R\$ 19,7 milhões, no período acumulado até setembro de 2011 em relação ao mesmo período do ano anterior, deve-se à incorporação da MAHLE Participações que incrementou o volume de aplicações financeiras; à melhora no resultado dos juros líquidos, observando-se que 96,8% da dívida da Companhia é em moeda local; à atualização monetária dos processos trabalhistas, fiscais e respectivos depósitos judiciais, não recorrente, no montante de R\$14,4 milhões; bem como à geração líquida de caixa da Companhia no período.

Resultado financeiro líquido		R\$ milhões	
	Acum. até Set./2011	Acum. até Set./2010	Var.
Juros, líquidos	(1,3)	(11,4)	10,1
Variação monetária líquida	(0,8)	(8,3)	7,5
Variação cambial líquida	10,9	8,0	2,9
Resultado com derivativos	-	0,4	(0,4)
Outras	(1,2)	(0,8)	(0,4)
Resultado financeiro líquido	7,6	(12,1)	19,7

Endividamento

O endividamento líquido consolidado apresentou em 30 de setembro de 2011 uma redução de R\$ 143,4 milhões em relação a 31 de dezembro de 2010. Essa melhora é basicamente decorrente da geração líquida de caixa da Companhia, a qual proporcionou um aumento substancial no nível de aplicações financeiras. O aumento dos financiamentos de curto prazo é devido ao início das amortizações em setembro dos programas BNDES-Exim.

Endividamento líquido		R\$ milhões	
Exigibilidade	30.09.2011	31.12.2010	
Financiamentos:	763,2	637,6	
.curto prazo	457,6	168,6	
.longo prazo	305,6	469,0	
Ativos:			
Caixa / bancos / aplicações financeiras	(584,8)	(315,8)	
Endividamento líquido	178,4	321,8	

3.5 Lucro líquido

No período acumulado até setembro de 2011, o lucro líquido foi de R\$ 171,9 milhões (R\$ 64,8 milhões no mesmo período do ano anterior) e a margem líquida foi de 10,1%, desconsiderando-se os efeitos não recorrentes a mesma teria sido de 9,0%.

A melhoria em relação a margem apresentada no mesmo período de 2010 deve-se, entre outros fatores, as atividades operacionais da MAHLE Participações Ltda., um melhor desempenho operacional, bem como ao resultado financeiro líquido positivo, comentado no item Gestão Financeira.

Ressalta-se que a base de cálculo para distribuição de dividendos ou juros sobre o capital próprio acumulada até setembro de 2011, desconsiderando a depreciação do custo atribuído líquida de impostos diferidos, no montante de R\$ 23,6 milhões, e da reserva legal de R\$ 8,6 milhões, resulta em montante aproximado a R\$ 186,1 milhões.

3.6 Investimentos

O orçamento de investimentos aprovados no exercício social de 2011 para MAHLE Metal Leve S.A. (controladora) monta a quantia de R\$ 106,1 milhões, e são destinados a: novos produtos e processos; racionalização da produção; máquinas e equipamentos; qualidade; construções e tecnologias da informação; intangíveis e outros. Os investimentos realizados no consolidado no período acumulado até setembro de 2011, totalizaram R\$ 62,9 milhões.

4 Relações com Investidores e Mercado de Capitais

Relações com Investidores

Como parte do programa de aprimoramentos da área de relações com investidores, a Companhia realizou, no dia 16 de agosto de 2011, sua primeira teleconferência para divulgação dos resultados do 2T11.

Em 19 de agosto de 2011, a Companhia realizou a sua Reunião anual com analistas da APIMEC-SP para divulgação dos resultados referentes ao Segundo Trimestre de 2011.

De 7 a 9 de setembro de 2011, a Companhia participou em Nova Iorque da 10ª Conferência Anual “*Global Emerging Markets – One-on-One Conference*”, edição América Latina, promovido pelo *Deutsche Bank*.

Remuneração aos acionistas

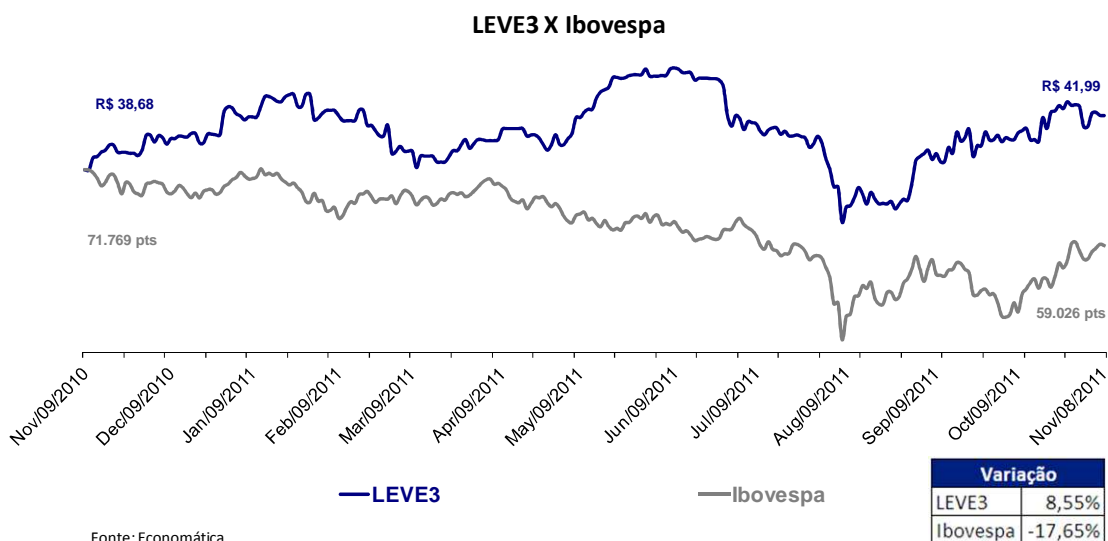
Na Reunião do Conselho de Administração de 12 de agosto de 2011 foi aprovada a distribuição de juros sobre o capital próprio, imputados ao valor do dividendo mínimo obrigatório do exercício social 2011, no montante de R\$ 41,7 milhões, correspondentes a R\$ 0,97474739 por ação ordinária, com retenção de 15% (quinze por cento) de Imposto de Renda na Fonte, exceto aos acionistas comprovadamente imunes ou isentos, resultando em juros líquidos de R\$ 0,82853528 por ação ordinária. Os juros serão pagos em 15 de dezembro de 2011, levando em consideração a posição acionária de 15 de agosto de 2011 (“ex-juros” em 16 de agosto de 2011), conforme Aviso aos Acionistas de 12 de agosto de 2011.

Recompra de ações

Com o objetivo de proporcionar segurança ao pequeno investidor em períodos de volatilidade, sem comprometer a liquidez do investimento em ações da Companhia, na Reunião do Conselho de Administração de 14 de outubro de 2011 foi aprovado o programa de recompra de até 1.000.000 de ações de emissão da própria Companhia, representando 8,4% do *free float*. As ações poderão ser adquiridas pela Companhia à preço de mercado, durante o prazo de 365 dias, vigorando a partir da data dessa Reunião e a findar-se em 11 de outubro de 2012. A operação será realizada por meio das corretoras Itaú e Fator.

Desempenho das ações

As ações da Companhia (LEVE3) no período de 12 meses (até 8 de novembro de 2011) valorizaram 9,84%, enquanto o índice Bovespa apresentou desvalorização de 22,9%. Neste mesmo período foram negociadas 4,2 milhões ações, em 5.112 negócios, no mercado à vista da BM&F Bovespa, registrando um volume médio de negócios de R\$841 mil.



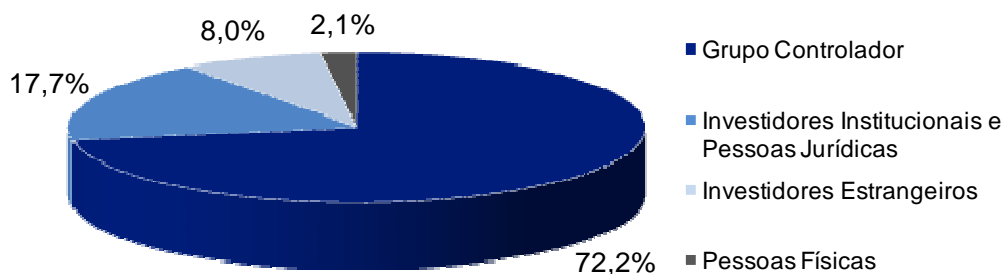
Fonte: Economática, valores sem ajuste de proventos

O quadro abaixo apresenta o volume médio diário dos negócios, e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do *free float*, em dois períodos: 12 meses anteriores à adesão ao segmento Novo Mercado (NM) da BM&FBovespa, em 5 de julho de 2011, e período posterior à referida adesão.

Volume médio diário de megócios e Giro em relação ao free-float		
Período	Volume de negócios (R\$ milhões)	Giro (%)
Antes da adesão ao NM da BM&FBovespa	375	0,19%
Depois da adesão ao NM da BM&FBovespa	1.517	0,32%

Perfil dos acionistas

Em 30 de setembro de 2011, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia era representado da seguinte forma:



5 Prêmios e Destaques

No terceiro trimestre de 2011, a Companhia recebeu as seguintes premiações:

Em junho de 2011, a Companhia foi agraciada com a premiação REI 2011 – Reconhecimento à Excelência e Inovação, promovida pela *Automotive Business*, na categoria “serviços de engenharia”. O prêmio REI reconhece o desempenho e as realizações de profissionais, empresas e entidades da indústria automobilística em diversas áreas de negócios.

Em agosto, a Volkswagen do Brasil premiou os 18 melhores fornecedores do Brasil e Argentina do ano de 2010. Na ocasião, a Companhia recebeu o prêmio “*Desenvolvimento de Qualidade de Campo*” relativo a todos os produtos fornecidos. Além deste prêmio, a Companhia também foi indicada como finalista na categoria “*Engenharia - Responsabilidade Ambiental*”. Este prêmio é de extrema importância, pois demonstra a confiança que a Volkswagen deposita nos produtos MAHLE.

Em setembro, mais uma vez a Companhia foi agraciada com o Prêmio Inova 2011- Empresa com o Melhor Desempenho em Componentes de Motores. Esse prêmio refere-se à segunda edição de um estudo bienal da editora Novo Meio elaborado por profissionais do varejo de autopeças que avaliam o desempenho de marcas, produtos e serviços na indústria do setor.

6 Recursos Humanos

O efetivo de mão-de-obra da Companhia e suas controladas, e controladas em conjunto, em 30 de setembro de 2011, contava com 11.740 colaboradores, representando um aumento de 3,7% em relação aos 11.319 funcionários de 31 de dezembro de 2010.

7 Perspectivas

Cenário macroeconômico

A economia brasileira está se voltando a um ritmo moderado de expansão de sua atividade produtiva e mantém-se em condição favorável, porém não imune, a enfrentar uma eventual crise financeira internacional, diante do atual período de grande incerteza dos mercados internacionais. Nesse contexto, segundo o relatório de mercado Focus de 21 de outubro, elaborado pelo BACEN a previsão para o crescimento do PIB em 2011 está em 3,30%.

Dando continuidade ao processo de ajuste das condições monetárias, o COPOM decidiu, em 19 de outubro, reduzir a taxa básica de juros (SELIC) para 11,50% a.a. sem viés. O COPOM entende que, ao mitigar tempestivamente os efeitos advindos de um ambiente global restritivo, um ajuste moderado no nível da taxa básica é consistente com a manutenção do nível da atividade econômica e com o cenário de convergência da inflação para a meta.

A economia global, no período de elevada incerteza, se depara com uma deterioração das perspectivas de crescimento de curto e médio prazo dos países desenvolvidos e certa moderação da atividade nos países emergentes. Os riscos para a estabilidade financeira global se potencializam em decorrência das perspectivas quanto à desaceleração econômica nas regiões do NAFTA e Euro e seus efeitos sobre a economia global. No momento supõe-se que a atual deterioração do cenário internacional seja mais persistente do que a verificada em 2008/2009, porém, menos aguda, sem observância de eventos extremos.

Setor automobilístico

Com base em números atualizados, a previsão para 2011 mantém um crescimento na produção de veículos em 1,1%, e nas vendas ao mercado interno em 5% em relação ao ano anterior, conforme projetado no início do ano pela Anfavea.

As vendas no segmento de caminhões se manterão estáveis neste ano, em virtude da antecipação de compras dos modelos atuais pela alteração da legislação de emissões, já comentada anteriormente. Espera-se uma queda de vendas nesse segmento no início do próximo ano.

Conforme já mencionado, a compensação às companhias no montante de até 3% da receita advinda com as exportações irá beneficiar as companhias exportadoras no próximo ano, mesmo considerando que os detalhes do programa estão ainda em discussão.

A elevação na alíquota do IPI para carros importados e índice de nacionalização, que entrarão em vigor em dezembro deste ano, teve como consequência anúncios de investimentos de até US\$ 5 bilhões em instalação de fábricas no Brasil. Entre 2011 e 2014 as montadoras ligadas à Anfavea investirão no total um montante de US\$ 21 bilhões para produzir no País, quase o dobro dos US\$ 11 bilhões gastos no período imediatamente anterior, entre 2007 e 2010. Aliado a isso, tais medidas irão frear a importação de veículos advindos de países que não fazem parte do Mercosul e com os quais o Brasil mantém Acordos Automotivos.

Em função do nível de estoque de veículos existente em outubro, espera-se o anúncio de novas férias coletivas no segmento de linha leve da ordem de três semanas, impactando as vendas da Companhia de dezembro de 2011 a janeiro de 2012.

Companhia

Diante do cenário acima descrito, a Administração da Companhia vislumbra estabilidade de vendas para o quarto trimestre, com tendência de queda nas vendas de componentes para a linha leve, em função das férias coletivas das montadoras, já comentadas anteriormente. Em função do nível de estoque existentes em outubro, espera-se o anúncio de novas férias coletivas. Porém, acredita-se que o Brasil possui condições favoráveis de proporcionar um bom ambiente de negócios, mesmo diante de um quadro internacional desfavorável, em função da continuidade dos grandes projetos de infra-estrutura dos próximos anos e as medidas de incentivo criadas recentemente para aumentar o índice de nacionalização dos veículos fabricados localmente.

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)

(Reais mil)	30.09.2011	31.12.2010
ATIVO	2.966.518	2.578.157
Circulante	1.405.684	996.691
Caixa e equivalentes de caixa	56.290	36.389
Aplicações financeiras	528.504	279.408
Contas a receber	419.094	331.917
Estoques	342.676	278.566
Tributos a recuperar	34.629	49.312
Outros ativos circulantes	24.491	21.099
Não circulante	1.560.834	1.581.466
Tributos diferidos	122.732	114.738
Créditos com partes relacionadas	14.896	11.637
Outros ativos não circulantes	12.001	10.772
Investimentos	372	371
Imobilizado	710.540	742.413
Intangível	700.293	701.535
PASSIVO	2.966.518	2.578.157
Circulante	905.282	481.549
Obrigações sociais e trabalhistas	117.560	83.231
Fornecedores	90.514	77.791
Obrigações fiscais	25.935	21.085
Empréstimos e financiamentos	457.554	168.621
Outras obrigações	152.595	66.717
Provisões	61.124	64.104
Não circulante	590.580	748.772
Empréstimos e financiamentos	305.634	468.944
Outras obrigações	19.326	15.352
Tributos diferidos	135.566	108.409
Provisões	130.054	156.067
Patrimônio líquido consolidado	1.470.656	1.347.836
Capital social realizado	966.255	966.255
Reservas de lucros	251.302	244.836
Lucros/prejuízos acumulados	142.756	-
Ajustes de avaliação patrimonial	100.114	130.246
Ajustes acumulados de conversão	(4.783)	(8.469)
Participação dos acionistas não controladores	15.012	14.968

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)

(Reais mil)	Acum. até Set./2011	Acum. até Set./2010	Var.
Receita de venda de bens e/ou serviços	1.709.659	1.326.770	28,9%
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	(1.266.636)	(1.025.890)	23,5%
Resultado bruto	443.023	300.880	47,2%
Despesas/receitas operacionais	(211.883)	(187.796)	12,8%
Despesas com vendas	(110.516)	(89.574)	23,4%
Despesas gerais e administrativas	(63.387)	(46.612)	36,0%
Outras receitas operacionais	20.527	6.470	217,3%
Outras despesas operacionais	(4.873)	(24.407)	-80,0%
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(53.634)	(33.673)	59,3%
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos	231.140	113.084	104,4%
Resultado financeiro	7.628	(12.079)	-163,2%
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	238.768	101.005	136,4%
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	(66.896)	(36.215)	84,7%
Corrente	(42.082)	(52.720)	-20,2%
Diferido	(24.814)	16.505	-250,3%
Lucro/prejuízo consolidado do período	171.872	64.790	165,3%
Atribuído a sócios da empresa controlada	171.004	63.532	169,2%
Atribuído a sócios não controladores	868	1.258	-31,0%
Lucro líquido básico/diluído por ação (em Reais)			
ON	3,99822	1,96858	103,1%
PN	-	2,16544	-

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)

(Reais mil)	30.09.2011	30.09.2010
Caixa Líquido Atividades Operacionais	240.571	198.733
Caixa gerado nas operações	321.727	184.805
Lucro líquido do período	171.004	63.532
Depreciações e amortizações	97.114	90.913
Juros e variações cambiais e monetárias líquidas	34.841	31.210
Resultado na venda de ativo imobilizado	(1.401)	(441)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	24.816	(16.505)
Provisão para risco de crédito	(2.604)	2.439
Provisão para contingências e obrigações legais	(27.157)	6.796
Provisão para garantias	(2.620)	356
Provisões diversas	(360)	1.747
Provisão para perdas com imobilizado e intangível	(382)	1.976
Perdas realização com instrumentos financeiros derivativos	28.064	44
Provisão para perdas nos estoques	(456)	1.480
Participação acionistas não controladores	868	1.258
Variações nos ativos e passivos	(81.156)	13.928
Contas a receber de clientes	(68.083)	(53.900)
Contas a receber de partes relacionadas	(18.791)	3.607
Estoques	(65.347)	(19.601)
Impostos a recuperar	13.455	26.352
Outras contas a receber	(14.561)	(2.825)
Fornecedores	12.723	13.349
Salários, férias e encargos sociais a pagar	34.329	34.445
Impostos e contribuições a recolher	4.869	7.602
Contas a pagar a empresas relacionadas	17.648	3.856
Outras contas a pagar e depósitos judiciais	2.602	505
Provisão imposto de renda e contribuição social	-	538
Caixa Líquido Atividades de Investimentos	(58.895)	(27.727)
Caixa despendido na aquisição de controlada, líquido caixa recebido	-	24
Adições ao imobilizado	(60.059)	(28.144)
Adições ao intangível	(980)	(872)
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	2.144	1.265
Caixa Líquido Atividades de Financiamentos	87.321	76.213
Ingressos de financiamentos	225.578	222.798
Amortizações de principal de financiamentos	(104.212)	(84.480)
Amortizações de juros de financiamentos	(28.739)	(19.548)
Adiantamentos de clientes	2.645	3.010
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(7.127)	(44.012)
Participação dos acionistas não controladores nos dividendos e juros sobre o capital próprio	(824)	(1.555)
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	268.997	247.219
Saldo inicial de Caixa e Equivalentes	315.797	167.766
Saldo final de Caixa e Equivalentes	584.794	414.985